



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO DE ESTABELECIMENTO PRISIONAL

Unidade: Penitenciária Feminina "Santa Maria Eufrásia Pelletier" de Tremembé/SP

Data: 30/06/2023

Horário: das 13h às 16h

Localização: Rua Major Zanani, 04, Centro, Tremembé/SP, CEP: 12.120-037

E-mail: gabinetediretor@pftremembe.sap.sp.gov.br, fone: (12) 3607-2150

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção: André Eugênio Marcondes (relator), Augusto Guilherme Amorim Santos Barbosa e Lívia Correia Tinoco

Diretora: Ludimila Martins Pombo Albanese - Diretora Técnica II

Juízo de Execução Responsável: Juiz (a) Corregedor (a) da 9ª RAJ - Sueli Zeraick de Oliveira Armani.

Responsáveis pelo fornecimento de informações coletadas na visita: Ludimila Martins Pombo Albanese (Diretora Técnica II) e Regina Maria da Silva Patto (Diretora Técnica II Substituta).

Sistematização da visita: na entrada não houve qualquer dificuldade para o ingresso na unidade, sendo dispensado qualquer tipo de revista. A visita iniciou-se com entrevista com a Diretora Ludimila e à Diretora Substituta Regina, as quais prontamente atenderam os Defensores Públicos na sala da direção, para o preenchimento do questionário padrão sobre as características da Unidade, população prisional, trabalho, alimentação, atendimento de saúde, assistência jurídica e visitas, sendo solicitado o contato para posterior envio de alguns ofícios do NESC para serem respondidos.



Observa-se que todos os ofícios foram devidamente respondidos e dentro do prazo previamente estipulado pela Defensoria Pública. Após, os defensores ingressaram em todas as dependências da Penitenciária Feminina (enfermaria, consultório odontológico, consultório médico, cozinha, raios da ala fechada e ala do semiaberto). Não houve qualquer problema no acesso às dependências da unidade e nos momentos de entrevista com as presas, nenhum funcionário se aproximou, garantindo atendimento reservado em todos os locais.

Agentes de segurança penitenciária: conforme dados fornecidos pela direção do estabelecimento há 43 agentes penitenciárias femininas e sete agentes masculinos lotados. No dia da visita, havia dezoito agentes em serviço. Observa-se que este número é consideravelmente menor do que o apontado na última inspeção realizada pelo NESC, em 31/08/2018, qual seja, de 91 agentes penitenciários.

Lotação do estabelecimento: a atual capacidade total do estabelecimento apresentada em retorno do ofício é de 462 presas, sendo que havia 377 presas no momento da inspeção, ou seja, a unidade não está operando acima da capacidade. A mesma observação foi realizada na última inspeção.

Setor de convívio: existem três raios (alas) no regime fechado com 47 celas no total, e um único raio (ala) no semiaberto (um único pavilhão para todas as sentenciadas), sendo que o limite não é excedido em nenhuma delas. Na última inspeção realizada pelo NESC também não havia superlotação.

Setor de seguro: não há mais celas no setor de seguro.

Setor de disciplina: são três celas na unidade, com capacidade para duas presas em cada. Na data da visita havia duas presas no setor de disciplina.

Setor de inclusão: não há mais celas no setor de inclusão.

Perfil das presas: conforme os dados fornecidos pela direção, o estabelecimento tinha:

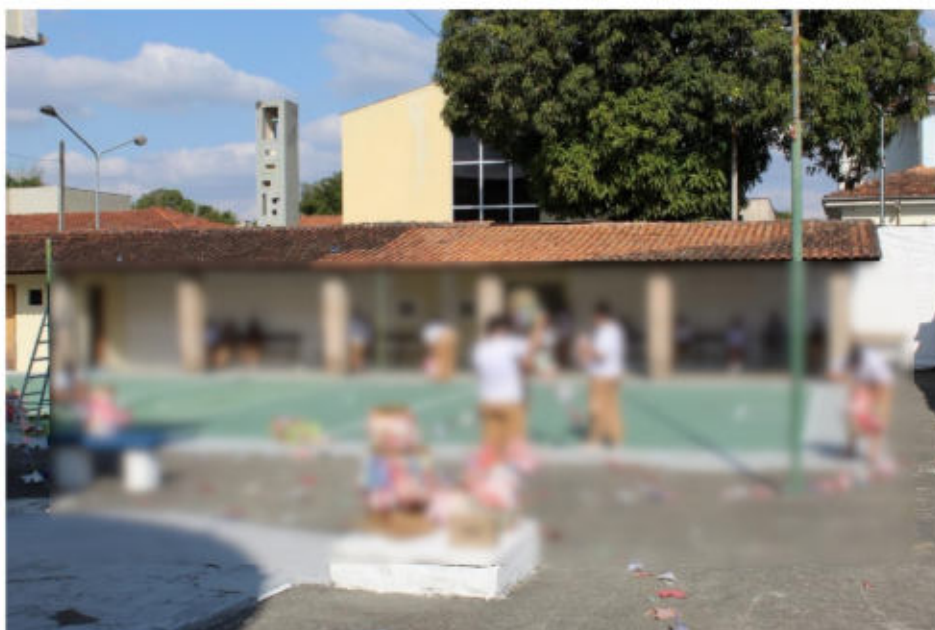


- A) Presas do semiaberto aguardando vaga no regime fechado: nenhuma
- B) Presas aguardando vaga para HCTP: 01
- C) Presas gestantes: nenhuma
- D) Presas maiores de 60 anos: 24
- E) Presas com deficiência: 11, sendo três com deficiência física, duas deficientes visuais, quatro deficientes auditivas e duas deficientes intelectuais.
- F) Presas indígenas: 00
- G) Presas estrangeiros: 04, sendo uma moçambicana e três bolivianas.

Gerenciamento da população prisional: há separação entre as presas provisórias das definitivas, sendo que também há ala própria para as presas do regime semiaberto. Todavia, não há separação das presas primárias com as reincidentes, nem separação quanto à natureza do delito cometido, tendo em vista a peculiaridade da população que cumpre pena na unidade prisional. Segundo a direção do estabelecimento, na penitenciária não há presença de facção criminosa.

Ainda, segundo informações fornecidas pela direção, as presas com doenças infectocontagiosas ficam separados das demais. Em conversa com as detentas, foi constatado que realmente existe a separação quando necessário.

Banho de sol: o setor do convívio tem duas horas de banho de sol na parte da manhã e três na parte da tarde. O setor de disciplina tem uma hora de banho de sol por dia. No momento da visita, conforme informado, as presas estavam no pátio em banho de sol. Ainda, elas também podem ficar nas celas no período, caso não queiram sair naquele momento.



Presas do convívio no banho de sol

Escolta para audiências e atendimento de saúde externo: feita pela polícia penal (agentes da SAP). A Polícia Militar não é mais acionada.

Instalações: a unidade tornou-se instalação penitenciária em 1959. Segundo a direção, o prédio ainda não possui laudo de vistoria da Defesa Civil, continuando da mesma forma do que da última inspeção. A última vistoria da vigilância sanitária ocorreu dia 29 de junho de 2023. Ademais, o projeto técnico do Corpo de Bombeiros está em fase de execução, sendo que a última vistoria ocorreu há cerca de três anos. Nestes dois pontos específicos, é possível apresentar uma melhora em relação à última inspeção.

Há dispensário de medicamentos na enfermaria, contando com ambulatório médico com uma cela-leito. Inclusive, destaca-se que, no momento da inspeção, havia uma presa na cela da enfermaria, em razão de questões de tratamento psicológico.

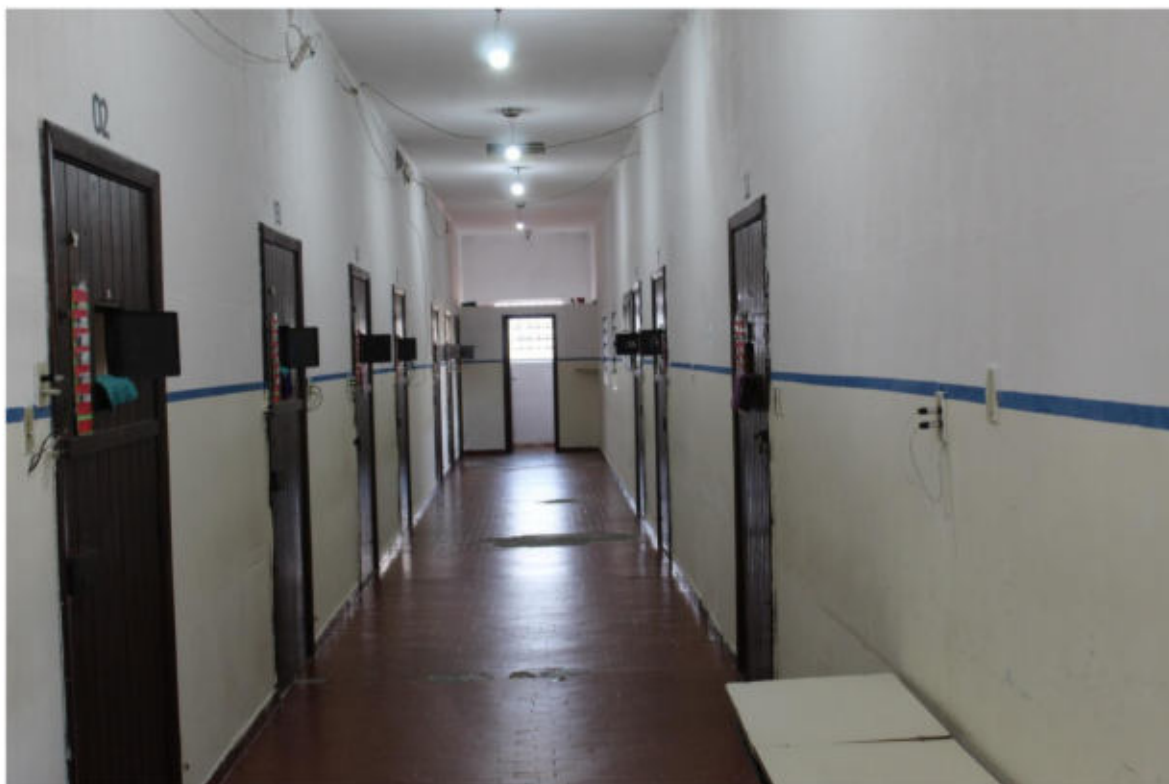
Mesmo tratando-se de unidade feminina, não há unidade materno-infantil. Todavia, no momento da inspeção não havia nenhuma presa com bebê, bem como não havia grávidas.



As detentas realizam as refeições em suas celas, tendo em vista a inexistência de refeitório no local.

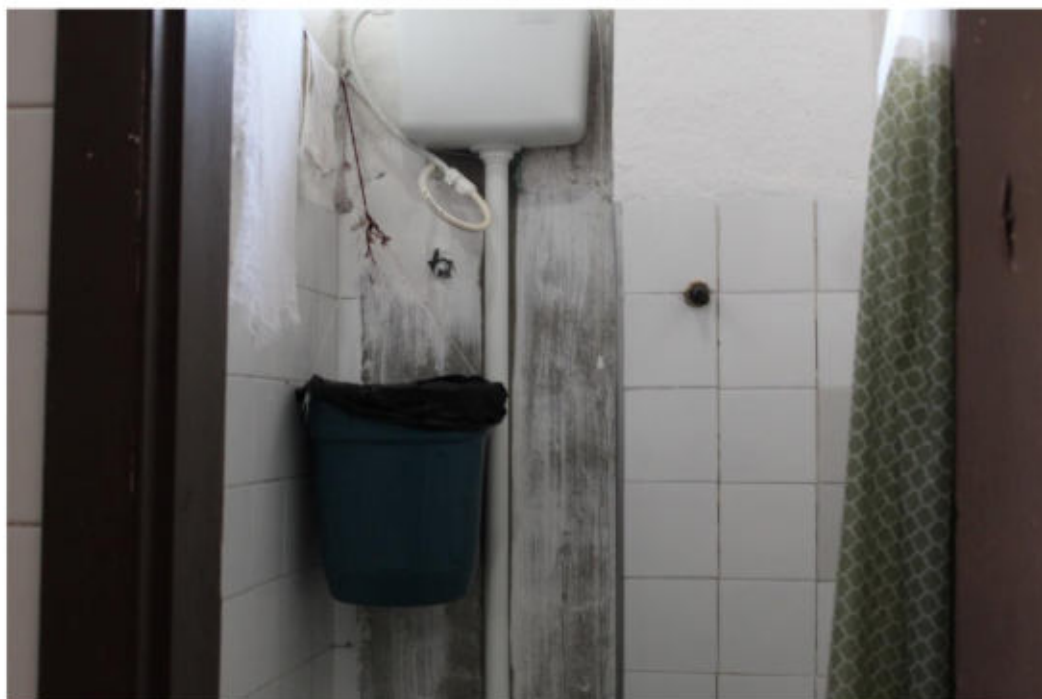
Em relação às celas, segundo relatos das presas, há camas suficientes para todas do regime fechado, algo que não ocorre no semiaberto.

Na unidade há espaço para a prática de esportes, sendo duas quadras. Ademais, cada cela conta com espaço de banheiro, com sanitário. Não há racionamento de água, tendo-se em vista ser a unidade suprida diretamente pela concessionária de saneamento básico da cidade. Há água quente para o banho, algo confirmado pelas presas.





Banheiro de uma das celas



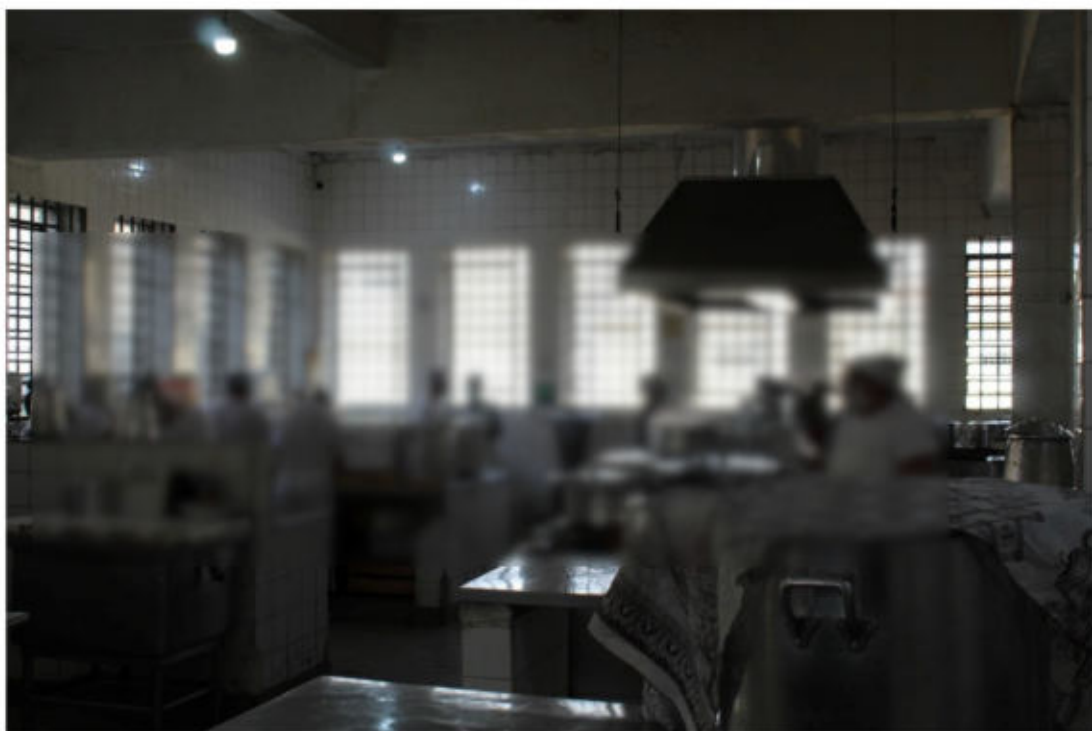
Parte de cima do banheiro de uma das celas



Cama na cela

Higiene: a limpeza é diária nas alas e é feita pelas próprias mulheres. Com relação à periodicidade da reposição dos itens de higiene, conforme informações da direção, as presas recebem uma vez ao mês o “kit” individual e o “kit” cela. O primeiro “kit” é composto por dois sabonetes, quatro rolos de papel higiênico, uma pasta de dente, uma escova de dente e dois pacotes de absorvente íntimo. Houve reclamação com relação à quantidade fornecida, sendo insuficiente para o período de um mês. A complementação é feita pelos familiares.

Alimentação: a alimentação das presas e dos funcionários é preparada na própria unidade. Segundo a direção, na cozinha há 21 presas trabalhando. O cardápio é unificado (respaldado na Resolução SAMSP - 16, de 09/09/98, atualizado pela Resolução SOG - 9/2021). Segundo a direção, eles fornecem 04 refeições ao dia, a saber: desjejum às 7h; Almoço às 11h; Café da Tarde às 15h; Jantar e Ceia às 17h - a ceia é servida juntamente com o jantar para que os trabalhos do setor de cozinha possam ser encerrados e elas possam retornar para as suas celas sem prejuízo da segurança e disciplina da Unidade. É unânime a qualidade da comida. Nesse ponto, cumpre destacar a boa limpeza e a organização da cozinha.



Área da cozinha



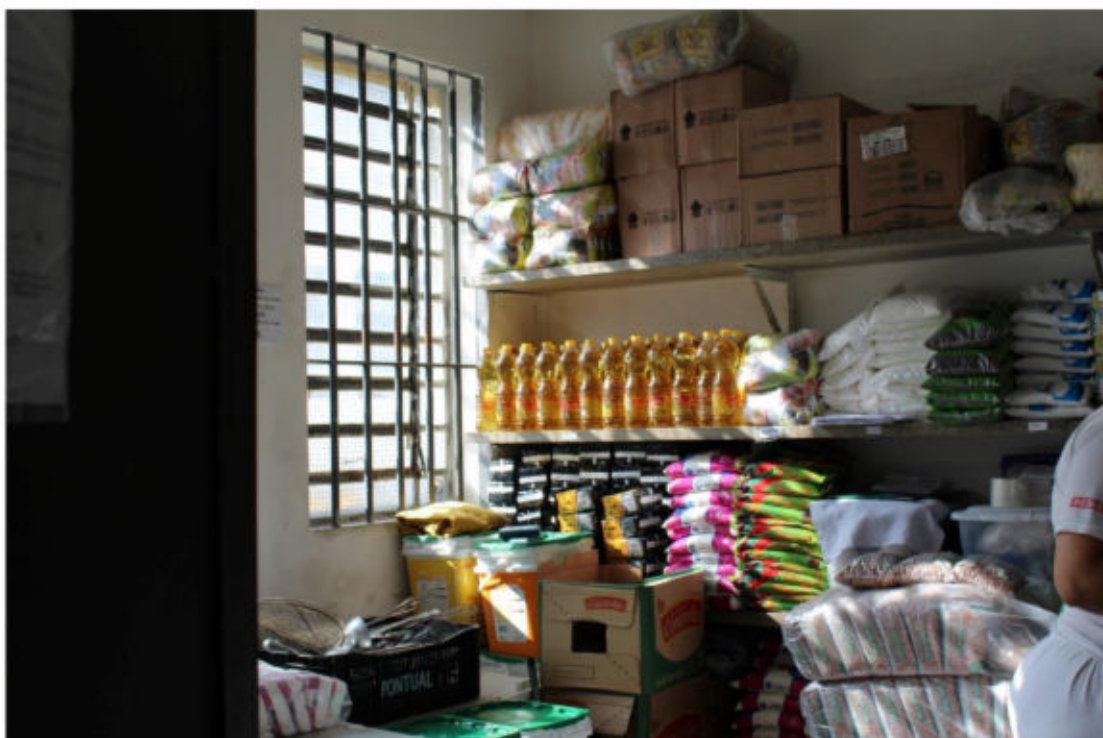
Janta sendo preparada pelas detentas da cozinha



Janta sendo preparada pelas detentas da cozinha



Limpeza dos utensílios da cozinha



Estoque de mantimentos da cozinha



Estoque de frutas e legumes da cozinha



Conforme informações repassadas por ofício pela Sra. Dione Gimbo, responsável pelo Núcleo de Trabalho e Educação, as refeições são servidas nas panelas onde são preparadas, sendo que cada presa tem seu prato e talher. Os itens da alimentação são servidos diretamente nos pratos individuais pelas escalas de serviço de cada pavilhão habitacional e cada sentenciada é responsável pela higienização de seus utensílios. Ademais, os equipamentos de proteção individual utilizados pelas presas no preparo da alimentação são: avental plástico, botas de borracha, touca, mascaras descartáveis e luvas descartáveis.

Anota-se que o fornecimento de alimentação não sofreu nenhuma alteração por conta da pandemia.

Atendimento de saúde: o local conta apenas com uma enfermaria, um consultório odontológico e um dispensário. Há atendimento médico realizado por um cirurgião geral (videoconferência) duas vezes por semana, mas não há médico lotado na unidade. Segundo a direção da unidade, o médico chega a atender, em média, 24 presas por semana. Também é realizado atendimento pela enfermaria, que conta com uma enfermeira, a depender de pedido da própria detenta. O atendimento ocorre de segunda à sexta-feira, das 09h às 15h.

Quando é preciso atendimento médico externo, a escolta realiza a escolta da presa ao hospital ou algum equipamento público, sendo que foram realizados trinta atendimentos externos no mês anterior à inspeção. Anota-se que foi relatada dificuldade com a antiga escolta realizada pela polícia militar neste quesito. Há dois dentistas, sendo um lotado na unidade, que atua em plantões às segundas e quintas-feiras, e a outra está atualmente cedida para trabalho na unidade, também atuando em regime de plantões, às quartas e sextas-feiras.

Há dois psicólogos, que atuam de segunda a sexta-feira das 11h às 17h. A única assistente social é a responsável por articular as necessidades das presas com os hospitais e maternidade de referência quando necessário. Também atua na unidade de segunda a sexta-feira, das 11h às 17h.



Não há auxiliares de enfermagem nem de saúde bucal, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e nem farmacêuticos.

Aponta-se que há na unidade dez presas soropositivas que recebem o tratamento necessário. Ademais, há distribuição de preservativos, sendo que nas salas de visitas íntimas há uma caixa para dispensação de forma individualizada e contínua e no setor de portaria.

Também é realizado atendimento individual da presa com dependência química com a equipe de saúde e equipe técnica, com encaminhamento para atendimento externo em caso de necessidade e ou para tratamento de crise.

Foi informado que é realizada a aplicação de vacinas às presas, sendo que, ao menos uma vez ao ano, é realizada a vacinação para Influenza. Também foi promovida a vacinação completa para COVID, com suas doses de reforço e a bivalente. Ademais, foi informado que quando há presas gestantes e bebês, ambos seguem o calendário vacinal, sendo que as crianças recebem as vacinas devidas até os cinco meses de vida, que equivale ao período permitido para permanência na unidade. Por fim, são realizadas campanhas municipais para vacinação, tais como da febre amarela, do sarampo e da hepatite.



Ala saúde



Teleatendimento com médico



Consultório odontológico

Assistência jurídica: o atendimento jurídico das presas é feito pela Funap, OAB e Defensoria Pública. Há sala própria e livro de registro das visitas da Defensoria. Quando preciso, é realizada a escolta para as audiências pela polícia penal.



Sala reservada à Defensoria/FUNAP

Educação: tendo-se em vista o atento retorno dos ofícios, diferentemente do que ocorreu na última inspeção, é possível declinar que atualmente a grade de estudo se compõe em:

A) Regime fechado:

- Alfabetização: 08 (oito) alunas
- Fundamental: 26 (vinte e seis) alunas
- Médio: 24 (vinte e quatro) alunas

B) Regime Semiaberto:

- Alfabetização: zero
- Fundamental: 07 (sete) alunas
- Médio: 13 (treze) alunas
- Profissionalizante: 01 (uma) aluna - Curso Externo



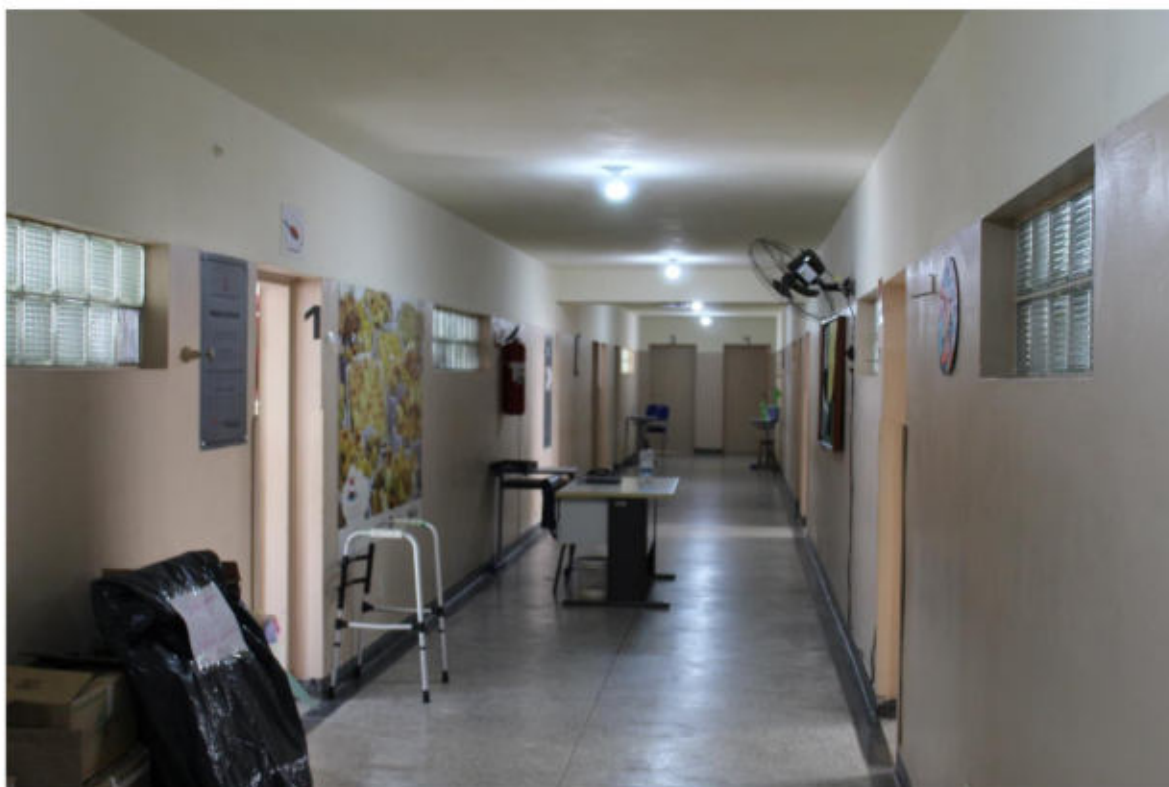
- Superior: 02 (duas) alunas

Foi também informado que a equipe de educação da unidade executa um projeto de alfabetização para as presas consideradas analfabetas, como iniciação da educação formal, visto que muitas não se sentem seguras para frequentar as aulas, sendo, portanto, iniciadas com auxílio de outras duas presas (pedagogas) que são contratadas pela FUNAP, como monitoras de educação. Atualmente há duas turmas sendo: uma com 16 pessoas e outra com 17.

Observa-se que, segundo a direção, há mais vagas de estudo oferecidas do que mulheres interessadas. Ademais, as aulas para o regime fechado são realizadas no período vespertino e no período noturno para as presas do regime semiaberto.

Foi informado que a unidade conta com duas bibliotecas, sendo uma na ala do regime fechado, com o acervo de 4.524 livros e uma no semiaberto, com o acervo de 1.970 livros.

A unidade executa o Projeto "Lendo a Liberdade" em parceria com a FUNAP, contando com a supervisão de orientadora. O projeto realiza três reuniões para orientação, debate e resenha do livro abordado. Ao término, as resenhas são encaminhadas à Universidade de Taubaté para avaliação e parecer. No mês de junho de 2023, duas reclusas foram beneficiadas com a remição pelo Projeto.



Salas de Aula para as presas do regime fechado





Biblioteca do Regime semiaberto



Sala de aula do semiaberto

Assistência religiosa: segundo a direção, há a presença constante da Pastoral Carcerária Católica e da Igreja Universal na unidade. Contudo, é permitido a assistência religiosa de todas as denominações. Há local para que todas as religiões realizem seus encontros. Na última inspeção, foi constatado que haveria “perseguição religiosa” por parte de uma agente, fato este não mais constatado em entrevistas com as reclusas.

Trabalho: conforme informações fornecidas pela direção, no momento a unidade conta com 174 presas do regime fechado que estão trabalhando, bem como 57 no semiaberto, apresentando a seguinte divisão e vagas de trabalho:

A) Regime fechado:

- Unidade de Confeção da FUNAP I: total de 52 presas, com a seguinte divisão: uma presa Oficial, uma Meio Oficial e 50 sentenciadas aprendiz.



- Unidade de Confecção FUNAP II: total de 52 presas, sendo que todas são aprendiz.
- Seção de educação: há uma monitora cultural e duas monitoras.

- Grupo de apoio e manutenção:

Cozinha: 21 sentenciadas (com remuneração)

Serventia: 72 sentenciadas (com remuneração)

Serviços Gerais: 21 sentenciadas (com remuneração)

Manutenção: 01- sentenciadas (com remuneração)

Capinagem/horta: 02 sentenciadas (com remuneração)

Artesanato: L1- sentenciadas (sem remuneração)



Confecção de roupas e bonecas

B) Regime semiaberto



- Unidade de Confeção FUNAP: total de 32 presas trabalhando, sendo uma presa Oficial e as demais aprendiz.

- Seção de educação: há uma monitora cultural.

- Grupo de apoio e manutenção:

Serviços gerais: 11 reeducandas (com remuneração).

Capinagem/horta: 01 reeducandas (com remuneração)

Artesanato: 12 reeducandas (sem remuneração)



Área da Confeção na ala do semiaberto



Confecção de uniformes escolares realizados na unidade - Ala do semiaberto

Visitas: Há visitas semanais dos familiares, das 8h às 16h, aos domingos. O procedimento para a revista dos visitantes é o *bodyscan* e os alimentos passam pelo Raio X. Em caso suspeito, é aberto procedimento disciplinar de suspensão de visitas. Não houve qualquer relato de maus tratos dos visitantes.

Disciplina/ocorrências: as presas contam com a assistência da FUNAP nas sindicâncias para apuração de falta disciplinar. Não houve rebelião nos últimos três anos. Houve dois suicídios nos últimos dois anos. As presas não são obrigadas a cortar o cabelo. Foi questionado acerca de punições coletivas na unidade e não houve relato de imposição de falta disciplinar coletiva.

Conclusões: de uma análise no relatório da inspeção anterior realizada pelo NESC pôde se constatar que vários pontos na unidade foram melhorados e alguns devem ser corrigidos.

Todavia, a principal reclamação é proveniente das presas do semiaberto. Em uma primeira análise, verifica-se a necessidade de aprimoramento do local, pois fica distante do centro da unidade e, de certa forma, isolado e sem atividades. Não há local adequado para atividades



esportivas. Ainda, deve-se destacar que o principal problema é estrutural, pois há diversos relatos de problemas de ventilação e de intenso calor em época de verão.

Trata-se de um grande pavilhão, sem divisão de celas ou quartos para as mulheres, sendo que todas as presas dormem no local. Não há ventilação adequada, há pouquíssimas janelas e o sol no período da tarde é intenso no local. Os dois ventiladores estavam quebrados, dificultando ainda mais o problema relatado.

Assim, sugerimos a correção do problema de ventilação no pavilhão, com a reforma e instalação de janelas maiores e toldos, novos ventiladores, com intuito de amenizar o calor no local, propiciando melhorias no ambiente de cumprimento de pena.

FOTOS DO SEMIABERTO

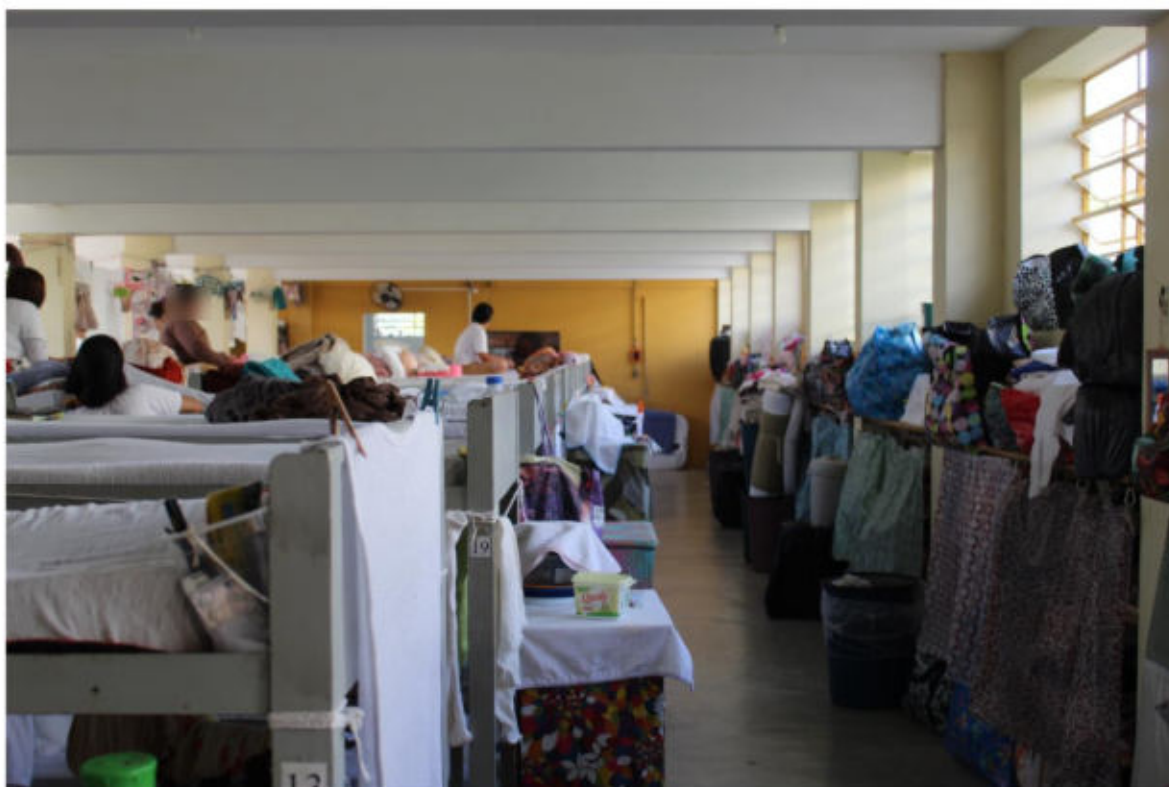


Entrada da ala do semiaberto



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





- **Vistoria da Defesa Civil**: considerando que a Unidade não possui laudo de vistoria da defesa civil desde a última inspeção e nem do Corpo de Bombeiros, entende-se ser necessário que seja tomada providências para a sua realização.

São José dos Campos, 09 de novembro de 2023.

ANDRE EUGENIO
MARCONDES:

Assinado de forma digital por ANDRE
EUGENIO MARCONDES:
Dados: 2023.11.10 15:17:31 -03'00'

André Eugênio Marcondes

Defensor Público Integrante do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo - NESC

LIVIA CORREIA
TINOCO:

Assinado de forma digital por
LIVIA CORREIA
TINOCO:
Dados: 2023.11.15 14:57:29
-03'00'

Lívia Correia Tinoco

Defensora Pública Integrante do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo - NESC

AUGUSTO GUILHERME
AMORIM SANTOS
BARBOSA:

Assinado de forma digital
por AUGUSTO GUILHERME
AMORIM SANTOS
BARBOSA:
Dados: 2023.11.16 08:12:29
-03'00'

Augusto Guilherme Amorim Santos Barbosa

Defensor Público Integrante do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo - NESC